



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JAQUELINE DA SILVA BERNARDO

**REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO GRUPO 5
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE

2017

JAQUELINE DA SILVA BERNARDO

**REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO GRUPO 5
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia, orientada pela Prof.^a Dr.^a Carmi Ferraz Santos

RECIFE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

B523r Bernardo, Jaqueline da Silva
Reflexões sobre as práticas de leitura e escrita no grupo 5 da
educação infantil / Jaqueline da Silva Bernardo. – 2017.
42 f.

Orientadora: Carmi Ferraz Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de
Educação, BR-PE, 2017.
Inclui referências.

1. Leitura 2. Escrita 3. Educação infantil I. Santos, Carmi
Ferraz, orient. II. Título

CDD 370

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO GRUPO 5
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Esta monografia foi julgada adequada como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, aprovada pela banca examinadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Prof.^a Coordenador(a) do curso de Licenciatura em Pedagogia

Data da Defesa: _____/_____/201____

Horário: _____ horas

Local: Sala _____ - UFRPE

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Carmi Ferraz Santos

(Orientadora)

Prof.^a Dra. Ana Catarina Cabral

(Examinadora Interna)

Profa. MS. Abda Alves Vieira de Souza

(Examinadora Externa)

Agradecimentos

Primeiramente, Fora Temer.

Venho agradecer a Deus por ter me concedido o dom da vida. Por Ele, em sua infinita misericórdia me sustentar e me dar forças para seguir em frente. Sem Ele não sou e nunca serei nada.

Agradeço aos meus familiares pelo apoio de sempre. Em especial, aos meus pais que estiveram sempre presentes em todos os momentos de minha vida. Se hoje sou quem sou, é porque eles me deram apoio em tudo. Mesmo com todas as dificuldades, eles fizeram o possível e o impossível para que eu pudesse estar aqui hoje. Amo vocês!

A todos os amigos de um modo geral. Aos companheiros(a) de jornada acadêmica, vocês são demais. A minha amiga Ivani Pessoa(Ni), pelo apoio de todas as horas, pela paciência e por tudo que fez por mim ao longo desses quatro anos de curso. Sem você eu não conseguiria sobreviver nesse curso (só fazia sentido porque você estava comigo).

Obrigada pelos abraços, carinho, reclamações e por cuidar de mim, e por abrir a porta da sua casa inúmeras vezes, por me deixar fazer parte da sua família (pois é assim que me sinto. Até ganhei duas irmãs, Mayara e Marina). Ni, May e Mel, amo vocês, obrigada por tudo.

À minha best Tina (Carla Guedes), que desde o normal médio me cativou, e que a Rural nos reaproximou. Lembro-me como se fosse hoje de quando te falei que estava indo estudar na Rural e você me passou mil recomendações e dicas sobre como funcionava esse “novo mundo”.

Obrigada pelo apoio de todas as horas (muitas horas mesmo), como costume dizer: Você é minha orientadora para todos os assuntos... Conversamos sobre tudo. Obrigada por acreditar em mim, não me deixar desistir, por aguentar minhas chatices e por compartilhar conhecimentos, aprendi muito com vc. Amo tu, Florzinha Filhote. Que venha o mestrado! Para sempre K!

A minha orientadora, Carmi Ferraz, pela dedicação, paciência e sinceridade. Mesmo sabendo das minhas limitações, não desistiu de mim. Acreditou em mim mesmo quando eu não acreditava. Vou levá-la para sempre em vida. Com ela aprendi que “refazer” não é ruim, é uma oportunidade de fazer melhor. Sobretudo, aprendi que quando a gente quer, a gente consegue, basta ter fé e batalhar. Obrigada mil vezes, obrigada por tudo. Sem ela eu não teria conseguido concluir essa monografia. Carmi Ferraz, amo de paixão!

Por fim, agradeço a todos os professores que tive ao longo da minha vida. Levo um pouco de todos eles. Em especial aos professores do curso de Pedagogia UFRPE, vocês são os melhores!!!

Sumário

Introdução	1
1. Leitura e escrita na Educação Infantil	3
1.2 O lugar da leitura e escrita na Educação Infantil segundo os documentos oficiais	6
2. Aspectos Metodológicos	19
3. Análise de dados	22
3.1 O ambiente de sala de aula.....	22
3.2 O que dizem as professoras sobre a leitura e escrita na Educação Infantil ..	23
3.3 O que fazem as professoras	25
Considerações Finais	31
Referências Bibliográficas	34

Resumo

O presente trabalho de pesquisa teve como principal objetivo investigar as situações de leitura e escrita que são oportunizadas às crianças do grupo 5 da Educação Infantil, em escolas do grande Recife. A presente pesquisa é de cunho qualitativo e utilizamos como ferramenta para obtenção de dados a observação participante e a aplicação de questionário. Os resultados obtidos apontam que as docentes investigadas precisam reconhecer a importância de trabalhar a leitura e escrita nas salas de aula da Educação Infantil, afim de inserir os pequenos educandos no universo letrado. Os professores precisam rever suas práticas e aceitar que as crianças pequenas, mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, são capazes de participar de situações de leitura e escrita.

Palavras-chave: Leitura – Escrita - Educação Infantil - Ensino

Résumé

Ce travail de recherche a été comme l'objectif principal étudier les situations de la lecture et écriture qui sont présentées pour les enfants du groupe 5 de l'école maternelle dans la ville du Recife. Cette recherche est qualitatif et s'utilise de l'observation participative et du questionnaire. Les résultats montrent que les professeurs étudiées doivent reconnaître l'importance de travailler la lecture et l'écrit à l'école maternelle, afin de faire les élèves entrer dans l'univers de la littérature. Les enseignants doivent revoir leurs pratiques et accepter que les petits enfants, même sans savoir lire et écrire de façon conventionnelle, sont capables de participer des situations de lecture et de l'écrit.

Mots-clés: Lecture – écrit – école maternelle - enseignement

Introdução

A leitura e escrita na educação infantil nos dias atuais vêm sendo muito discutidas, já que desde muito pequenas as crianças são inseridas no universo da leitura e escrita. Seja em casa ou ambiente escolar, a leitura e escrita são apresentadas de maneira sistemática, ou não, fazendo com que as crianças, mesmo sem saber ler e escrever, manuseiem livros, revistas, cadernos, entre outros materiais. Diversos autores (Stemmer, 2007; Brasil, 1988; Teberosky e Ribera, 2004) defendem que a leitura e escrita devem ser trabalhadas na educação infantil, pois desde muito cedo as crianças têm a curiosidade de compreender os traçados feitos pelos adultos.

No livro “Ler e Escrever na Educação Infantil, discutindo práticas pedagógicas”, as autoras acreditam que o espaço da Educação Infantil deve ter desde cedo práticas pedagógicas que integrem a criança à leitura e escrita.

Considerando estes aspectos e reconhecendo a importância de trabalhar leitura e escrita desde a educação infantil, surgiu a necessidade de saber se há efetivamente práticas de leitura e escrita nas salas de aula da educação infantil. Sendo assim, indagamos de que maneira são oportunizados momentos de leitura e escrita na sala de aula da Educação Infantil?

A partir desta questão, investigamos três turmas do grupo 5 da Educação Infantil no intuito de contribuir com nossas reflexões no que diz respeito ao trabalho com leitura e escrita nesta etapa da escolarização. Neste sentido, elencamos para o nosso trabalho os seguintes objetivos:

Objetivo Geral:

- Investigar as situações de leitura e escrita que são oportunizadas as crianças do grupo 5 da educação infantil.

Objetivos Específicos:

- Identificar as práticas de leitura e escrita na sala de aula do grupo 5 da educação infantil;
- Observar o espaço físico da sala de aula, os instrumentos e materiais relacionados à leitura e escrita;
- Analisar em que momentos os educandos entram em contato direto com a leitura e escrita;
- Identificar quais práticas são utilizadas pelo professor para promover um espaço de leitura e escrita no grupo 5 da educação infantil.

1. Leitura e escrita na Educação Infantil

A literatura nos mostra que a aprendizagem da leitura e da escrita têm início muito antes da criança entrar no ensino fundamental. As discussões a respeito do momento em que deve começar o ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil parecem eternas, mas, segundo Emília Ferreiro (2001), as crianças iniciam o seu aprendizado antes mesmo de frequentarem a escola.

Vygotsky (1984) salientava que as crianças pequenas, mesmo antes dos seis anos de idade já começam a descobrir a função simbólica da escrita, e em alguns casos até começam a ler antes dos seis anos. Para Vygotsky, o problema não está na idade em que a criança é alfabetizada, e sim na maneira como a escrita é apresentada para as crianças, pois a mesma deve ser ensinada como algo significativo para os pequenos educandos.

Dessa forma a escrita será desenvolvida não como “hábito de mão e dedos, mas como uma nova forma de linguagem”. (Vygotsky,1984,p133).

Para Stemmer (2007), a aprendizagem da leitura e escrita não são consideradas na Educação Infantil, pois existiria desconhecimento do assunto por parte dos professores. Dessa forma, os professores ignorariam o fato de que a criança possa ser capaz de produzir escrita na educação infantil, e desconsideram a possibilidade de trabalhar algo voltado para leitura e escrita, deixando de lado o interesse e curiosidade de seus pequenos educados em relação à escrita.

No entanto, os processos de formação continuada de professores, sobretudo na rede pública, têm buscado refletir sobre a escrita já no início da escolarização e o papel da presença da escrita no ambiente escolar mesmo antes da alfabetização

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- RCNEI (Brasil, 1988), ditar um texto para o professor, ou para outra criança é uma forma de viabilizar a produção de textos antes de as crianças saberem grafá-los. É em atividades desse tipo que elas começam a participar de um processo de

produção de texto escrito, construindo conhecimento sobre essa linguagem, antes mesmo que saibam escrever automaticamente.

Teberosky e Ribera (2004) destacam que crianças pré-escolares conseguem distinguir entre registros formais e cotidianos, entre diferentes gêneros, e são capazes relacionar essas diferenças com as modalidades oral e escrita. Reconhecem e reproduzem as formas discursivas associadas à linguagem escrita antes de serem capazes de ler e escrever por si próprio.

Teberosky (2003) afirma ainda que aos 5 anos de idade muitas crianças são capazes não apenas de produzir narrativas verbalmente, mas também conseguem ditá-las a um adulto. Assim, como também aos 5 anos as crianças conseguem diferenciar e identificar uma carta, receita de bolo, notícias e outros textos que são familiares a ela.

De acordo com Mayrik-Sabinson (1998) a curiosidade da criança em relação à leitura e escrita deve ser estimulada por um adulto letrado, pois cabe a ele atribuir interações e interesses à criança, orientar sua atenção para os aspectos da escrita, recortando-a com gestos e falas tornando significativa para criança.

Neste sentido, a experiência do projeto “Mala de Leitura”, coordenado pela autora Maria Solange Brandão, mostra a importância do adulto e da família no processo de leitura e escrita na Educação Infantil. O projeto em questão mostra quão importante é a participação e interação da família para estimular a leitura entre as crianças.

Assim como a leitura, é de suma importância que os adultos tenham práticas de escrever na frente das crianças, pois, dessa forma, as crianças se sentirão estimuladas e começarão a manifestar o desejo de produzir textos escritos.

Levando em conta os aspectos acima discutidos, vemos o quanto é de fundamental importância que nas salas de Educação infantil o professor favoreça a presença de práticas de leitura e escrita juntamente com seus alunos. Este aspecto tem sido defendido por diferentes autores e estudiosos da área, e poderíamos discorrer aqui a partir de vários deles.

No entanto, preferimos apresentar esta discussão sobre o papel da leitura e escrita na Educação infantil por meio do que é apresentado pelos documentos oficiais que orientam pedagogicamente o trabalho na Educação Infantil, pois estes têm nos últimos anos incorporado as discussões acadêmicas sobre esta temática.

1.2 O lugar de leitura e escrita na Educação Infantil segundo os documentos oficiais.

Diferentes documentos oficiais têm sido elaborados com o propósito de apresentar orientações didático-metodológicas em diferentes áreas do conhecimento, de modo a auxiliar os docentes em suas práticas pedagógicas.

Com relação especificamente ao trabalho com a linguagem, as orientações têm buscado conscientizar os docentes da importância de trabalhar desde cedo com leitura e escrita, pois além de ser algo do interesse da criança, é primordial para seu desenvolvimento enquanto ser social que está em constante construção. Veremos a seguir alguns documentos por meio dos quais tem se orientado o ensino na Educação infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foi criado com o objetivo de auxiliar os professores a realizarem seus trabalhos educacionais diários juntos às crianças pequenas. É um material de cunho educacional que permite aos educadores que trabalham com crianças de zero a seis anos, uma reflexão sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas. Respeitando a pluralidade e a diversidade da sociedade brasileira e das diversas propostas curriculares. Porém, o Referencial não é um documento obrigatório, mas sim uma proposta aberta e flexível que poderá auxiliar os sistemas educacionais, que assim o desejarem, na elaboração de programas e currículos.

O documento em questão foi organizado em três volumes. O primeiro é uma introdução, que apresenta algumas reflexões sobre creches e pré-escolas no Brasil, situando e fundamentando concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional, que foram utilizadas para definir os objetivos gerais da educação infantil.

O segundo volume trata das experiências de Formação Pessoal e Social que contém o eixo de trabalho que favorece, prioritariamente, os processos de

construção da Identidade e Autonomia das crianças. O terceiro volume é relativo ao Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento.

Em relação a este último tópico, o RCNEI coloca que desde a educação infantil a prática educativa deve proporcionar situações de aprendizagem que reproduzam contextos cotidianos que tenha uma função real, ou seja, ler, escrever, contar e entre outros.

Neste sentido, os professores devem sempre buscar situações de aprendizagens que tenham algum significado para os alunos, pois dessa forma eles terão um melhor desenvolvimento no seu processo de aprendizagem.

O primeiro volume vai estabelecer a importância das atividades permanentes, que devem ser executadas constantemente. Essas atividades são aquelas que respondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e de prazer para as crianças.

A escolha dos conteúdos que deliberam esse tipo de atividades permanentes a serem realizadas com frequência regular, diária ou semanal, em cada grupo de crianças, depende das prioridades elencadas a partir da proposta curricular. São consideradas atividades permanentes: roda de história, roda de conversa, brincadeira no espaço interno e externo e entre outras.

Dentre os conteúdos a serem elencados, encontramos os relativos à língua escrita. Neste sentido, o texto enfatiza a importância da identificação e escrita do próprio nome da criança. Saber escrever o próprio nome é de grande valor para criança, pois a partir o próprio nome a criança terá um repertório básico de letras que servirá de base para escrita de outras palavras. O professor deve conduzir um trabalho intencional que leve o aluno ao reconhecimento e produção do próprio nome para que eles se adaptem progressivamente da escrita convencional.

Porém, a representação escrita se manifesta em idades variadas e isso depende muito das experiências anteriores com a linguagem. Para trabalhar a identificação e escrita do próprio nome existem diversas possibilidades, uma delas é identificar os pertences individuais pelo nome escrito. Existe também uma

variação de jogos que podem ajudar nesse processo da escrita e identificação do próprio nome.

Por viver em uma sociedade letrada, desde muito cedo, as crianças desenvolvem curiosidades sobre a escrita e a leitura, e mesmo antes de serem alfabetizadas elas já são capazes de fazer pseudoleitura e até mesmo produzir textos antes de saber grafá-los formalmente.

O referencial afirma, então, que antes mesmo da criança possuir habilidades para ler e escrever com autonomia, ela pode utilizar ajuda de parceiros com mais experiência, sejam outras crianças ou adultos para aprender a ler e escrever em situações significativas. Sendo assim, é necessário que o professor crie situações que possibilitem às crianças a desenvolver essas habilidades de leitura e escrita.

O documento traça alguns objetivos para crianças de quatro a seis anos de idade no que diz respeito às capacidades no campo da leitura e escrita.

De acordo com texto,

As instituições e profissionais de educação infantil deverão organizar sua prática de forma a promover as seguintes capacidades nas crianças:

- ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- familiarizar-se com a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de texto e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;
- interessar-se por escrever palavras e textos ainda que não de forma convencional;
- reconhecer seu nome escrito, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano;
- escolher os livros para ler e apreciar. (BRASIL, 1998, p.133).

É muito valioso que as crianças tenham acesso à leitura através do professor, e que este possibilite às crianças um contato direto com diversos tipos de textos e gêneros, essa prática permite colocar as crianças no papel de leitoras.

Para o RCNEI, mesmo que a criança não saiba ler de maneira formal pode fazê-lo através da escuta da leitura do professor, ainda que a criança não consiga entender todas as palavras. “Ouvir um texto já é uma forma de leitura” (Brasil, 1998, p.141).

Dessa forma, o texto orienta aos professores da educação infantil que além que ler para seus alunos eles devem organizar situações de leitura para que os próprios alunos leiam: situações em que os alunos façam relação entre o que é falado e o que está escrito; situações que os alunos precisam descobrir o sentido do texto, para isso eles necessitam apoiar-se em diversos elementos, como vários gêneros, figuras e entre outros. Os textos mais indicados são as embalagens e histórias em quadrinhos.

No que se refere à prática de produção de texto, o RCNEI nos traz algumas orientações didáticas bem precisas. Mesmo antes de escreverem convencionalmente, as crianças podem produzir textos oralmente. Nessa situação o professor deve servir como escriba.

A criança também aprende a escrever, escrevendo da maneira que sabe, testando suas hipóteses. Para que isso ocorra, é preciso que a criança tenha contato com diversos textos escritos. O professor precisa criar situações para que a criança entenda que a escrita tem uma função social e a produção dos textos tem que fazer sentido para a criança.

É importante que a criança mantenha um contato com diversos tipos de textos e gêneros textuais. Que ela possa manusear livros, revistas, jornais e entre outros materiais que desperte cada vez mais o interesse pela leitura e escrita.

O RCNEI traz uma excelente perspectiva no que diz respeito à leitura e escrita na educação infantil. Nos mostra quão importante é começar desde cedo a introduzir as questões referentes a esse aprendizado, já que mesmo antes de saber ler e escrever convencionalmente, as crianças pequenas têm um grande interesse pela leitura e escrita. Dessa forma, cabem as instituições de educação infantil desenvolver estratégias para despertar cada vez mais esse interesse nas crianças.

Podemos também perceber a importância do professor nesse processo, pois é através dele que os alunos começarão a fazer uso de alguns recursos

referentes à leitura e escrita. É muito importante que o professor perceba como é significativo para o aluno ouvir e participar das leituras feitas pelo professor.

Proposta Curricular do Município de Camaragibe

A proposta curricular do município de Camaragibe é um documento que visa nortear a prática pedagógica da rede municipal de ensino do município. Essa proposta tem como alicerce as bases curriculares nacionais e fez uma adequação ao contexto vivenciado pelos educandos em Camaragibe.

No que se refere à Língua Portuguesa, a proposta curricular do Município de Camaragibe descreve os objetivos de ensino e aprendizagem por idade e série. Ela mostra como deve ser trabalhada a língua portuguesa para cada nível de ensino, dando algumas ênfases à leitura e escrita, processo de alfabetização, produção de texto e entre outros.

Ao tratar do processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, a Proposta de Camaragibe traz a perspectiva da Teoria da Psicogênese da Escrita, estudados por Emília Ferreiro. Onde aponta todos os níveis de escrita e em seguida mostra exemplos de vivências de atividades realizadas por professores da Rede Municipal de Ensino de Camaragibe, para assim nortear uma discussão acerca das hipóteses criadas pelos educandos nesse processo de aquisição da linguagem escrita.

Este documento organiza seus objetivos através de um quadro onde deixa bem claro quais objetivos devem ser alcançados para cada série e são legendados como: Introduzido, Aprofundado e Consolidado, cada nível de aprendizagem tem seu objetivo e suas respectivas legendas.

No diz respeito à apropriação do sistema alfabético de escrita a Proposta Curricular traz alguns objetivos a serem desenvolvidos pelos alunos do 5º e 6º anos da Educação Infantil, os objetivos são:

- Manipular alguns objetos com que se escreve na escola (lápiz, caderno, borracha).
- Identificar seu nome próprio em meio a outras palavras.
- Reproduzir seu nome, mesmo antes de poder escrever outras palavras.

- Diferenciar letras de números e outros símbolos.
 - Identificar e reproduzir um repertório de palavras “estáveis” (fixas).
 - Identificar todas as letras do alfabeto por seus nomes e formatos.
- (Proposta curricular: educação infantil, fundamental e educação de jovens e adultos / Prefeitura Municipal de Camaragibe, 2009,p.305)

Todos os objetivos mencionados acima devem ser *introduzidos, aprofundados* no 5º ano da Educação Infantil e *introduzidos, aprofundados e consolidados* no 6º ano da Educação Infantil.

Quando se trata de leitura e produção de textos escritos, a Proposta Curricular defende o uso de diferentes gêneros textuais, sobretudo os textos de circulação social para serem trabalhados no cotidiano da sala de aula, pois esses tipos de textos se tornam significativo para os alunos e os colocam em diversos eventos de letramento.

Apesar de defender o uso de diferentes gêneros textuais, a Proposta Curricular ressalta que nem todos os gêneros devem ser trabalhados em sala, pois não são comuns ao cotidiano dos educandos.

Por esse motivo, resolveram adotar um planejamento global de ensino para trabalhar os gêneros textuais com algumas orientações e de forma sistemática. “Propomos que, em todos os anos de escolaridade, sejam desenvolvidos estudos sistemáticos, por meio de sequências didáticas, projetos didáticos ou outras formas de organização do trabalho pedagógico” (Proposta curricular: educação infantil, fundamental e educação de jovens e adultos / Prefeitura Municipal de Camaragibe, 2009, p.308).

A Proposta Curricular de Camaragibe adotou uma proposta de planejamento global de ensino para trabalhar diferentes gêneros textuais de maneira reflexiva e sistemática. Para tanto, selecionou gêneros textuais pertencentes a oito agrupamentos para serem trabalhados na Rede Municipal de Ensino, estes agrupamentos são:

- Textos destinados à documentação e memorização das ações humanas. Os gêneros pertencentes a esse agrupamento são as notícias, biografia, relatos pessoais, relatos históricos, diário de passeio e entre outros.

Segundo a Proposta, trabalhar com esses tipos de gêneros textuais podem ajudar os alunos a desenvolverem enumeras habilidades no que diz respeito à estruturação de textos.

- Textos destinados à expressão da cultura literária ficcional. Nesse agrupamento trabalham-se os contos de fada, novelas, lendas e fábulas e entres outros textos literários. Trabalhar com textos literários é de suma importância para o desenvolvimento dos alunos, pois ajudam a desenvolver a linguagem literária, usar recursos expressivos, além de ampliar a bagagem textual dos alunos.
- Textos destinados à indicação de instruções e prescrições. Ao trabalharmos esse tipo de gênero textual, estamos ajudando a favorecer o desenvolvimento de habilidades de seguir orientações verbais, os textos de instruções de brincadeiras, receitas culinárias, regulamentos, manuais de instruções e etc. são propícios para agrupamento.
- Textos destinados à transmissão e construção de saberes da esfera científica, notas de enciclopédia, verbetes, definições e textos didáticos, são de grande importância para o ensino e aprendizagem da língua, e devem ser utilizados em todas as etapas de escolaridade e não apenas em situações de leitura, mas também como produção. É indispensável para os alunos, pois ajuda a aprender organizar textos, e conhecer textos científicos, além de ser fundamental para vivência na sociedade, tanto para continuidade da escolarização.
- Textos destinados à discussão sobre temas controversos ou ao convencimento de pessoas sobre determinado ponto de vista ou sobre a adoção de determinado comportamento, Cartas de reclamação, cartas de leitores, artigos de opinião, editoriais e etc. esse tipo de texto ajuda os alunos a desenvolver habilidade de assumir pontos de vista, usar estratégias para defender seu ponto de vista e construir consciência argumentativa do discurso do outro.
- Textos de tradição oral, poemas e músicas, parlendas, trava-línguas, canções, provérbios, dentre outros textos em que há jogo de palavras. Esse agrupamento é bastante importante para expressão de subjetividades. É fundamental principalmente na educação infantil, pois as crianças pequenas ainda não fazem correspondência da pauta sonora e grafema-fonema, e trabalhar com esse tipo de textos vai ajudar a desenvolver e entender o funcionamento do sistema de escrita alfabético.
- Textos destinados à organização do dia a dia e tarefas cotidianas, calendários, agendas, listas e entre outros, são importantes serem trabalhados, pois circulam no cotidiano do aluno e ajudam os alunos na organização das suas próprias ações. Além disso, ajuda a desenvolver estratégias de leitura texto não linear.

- Textos não verbais, trabalhar com placa de trânsito, obras de artes, história em quadrinho de imagem, é importante, pois mesmo que não tenha uma sequência linguística, esse tipo de texto requer uma estratégia de leitura.

O documento traz junto a esses oito agrupamentos, propostas de atividades e vivências. Sugere que os projetos didáticos pertencentes os agrupamentos de gêneros textuais sejam trabalhados juntamente a outras disciplinas, mas a leitura e escrita devem ser o foco principal.

De acordo com a Proposta curricular, “A formação de leitores é uma de nossas principais metas” (Proposta curricular: educação infantil, fundamental e educação de jovens e adultos / Prefeitura Municipal de Camaragibe, 2009, p.321). A Proposta acredita que é indispensável que os educandos tenham uma boa formação de leitura. Para que isso ocorra é preciso promover situações de leitura desde a Educação Infantil.

O documento recomenda que é importante promover situações de leitura para fruição e leitura para deleite. Na leitura para deleite, cabe ao professor sugerir e incentivar os alunos a irem à biblioteca para recolher texto e ler para seus colegas, destinar parte da aula para ir à biblioteca para fazer leitura livre. O professor deve ser o mediador nesse momento, sugerir títulos, mostrar material, porém os alunos devem ficar livres para fazer suas próprias escolhas. Outra recomendação que o faz é a de ler diariamente em voz alta para os alunos.

A Proposta Curricular de Camaragibe salienta que o professor deve propiciar situações diversificadas para que os alunos desenvolvam estratégias de leituras variadas. Essas estratégias devem ser estimuladas mesmo antes dos alunos terem se apropriado do sistema de escrita alfabética. Pois, quanto mais cedo os alunos tiverem contato com os textos, por meio da escuta da leitura através do professor, o desenvolvimento da fluência de leitura tende a ser mais rápido.

O documento considera que, para desenvolver diferentes habilidades de leituras, é preciso criar situações onde os alunos possam perceber as diversas funções da leitura na sociedade. É necessário também que o professor converse com os alunos sobre os textos lidos em sala de aula, proporcione momentos de

leitura coletiva e entre outras. Dessa forma, estará ajudando o aluno a desenvolver melhor suas estratégias de leitura.

Segundo a Proposta Curricular (2009, p.323)

Justamente por reconhecermos a complexidade com que se reveste o ensino da leitura e a multiplicidade de habilidades e conhecimentos necessários à formação de bons leitores, contemplamos, na proposta curricular de Camaragibe, habilidades a serem desenvolvidas sem que seja necessário que os alunos dominem o sistema alfabético de escrita, habilidades que impliquem um uso autônomo do texto escrito, habilidades de reconhecimento das propriedades de diferentes gêneros textuais, necessárias para a ativação dos conhecimentos prévios e antecipação de sentido, assim como para a elaboração de inferências.

Ou seja, mesmo na Educação Infantil é possível desenvolver habilidades de leitura, habilidades essas que ajudem o aluno a entender como se dá o processo de escrita alfabético e entender diferentes tipos de textos, para que assim possam despertar o interesse em ler e escrever com autonomia.

“Os conhecimentos de reflexões sobre os gêneros textuais, suas propriedades, finalidades, suportes são trabalhados tanto com alunos ainda “não alfabéticos” quanto com os já alfabetizados” (Proposta curricular: educação infantil, fundamental e educação de jovens e adultos / Prefeitura Municipal de Camaragibe, 2009, p.324). Por tanto, a Proposta Curricular traçou objetivos a serem desenvolvidos e alcançados também por alunos da Educação Infantil que ainda não são alfabetizados.

A Proposta objetiva que os alunos do 5º e 6º ano da Educação Infantil aprendam:

- Ler textos não verbais, com compreensão.
- Ouvir com atenção, textos lidos por outras pessoas.
- Compreender textos lidos por outras pessoas, utilizando diferentes estratégias de compreensão de textos (resgatar significados literais, inferir informações, apreender sentidos gerais...).
- Conhecer diferentes suportes textuais, reconhecendo suas características e identificando onde encontrar os textos procurados. (Proposta curricular: educação infantil, fundamental e

educação de jovens e adultos / Prefeitura Municipal de Camaragibe, 2009, p.324,).

Todos esses objetivos citados anteriormente devem ser *introduzidos, aprofundados e consolidados* no 6º ano da Educação Infantil.

No que se refere à produção de textos escritos, a Proposta diz que, assim como a leitura, a produção de textos é muito complexa, e exige alguns domínios por parte dos alunos. Mas que é preciso ajudar os alunos a desenvolverem algumas habilidades de elaboração de texto, mesmo antes deles se apropriarem do sistema de escrita alfabética, para que isso ocorra o professor deve propor atividades de produção de texto coletivo e situações onde o aluno dita e o professor é o escriba. É fundamental que o professor promova essas atividades, pois é de suma importância que os alunos percorram esses caminhos antes de escrever com autonomia.

O documento apresenta alguns objetivos a serem aprendidos por alunos do 6º ano da Educação Infantil, tais como:

- Refletir sobre o contexto de produção de textos (finalidade, gênero textual, destinatário), decidindo sobre as melhores estratégias para atender a diferentes finalidades.
- Ativar conhecimentos prévios para produção de textos, selecionando os conhecimentos relevantes para a elaboração textual.
- Planejar a escrita de textos: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades.
- Ditar textos da ordem do narrar e relatar (contos, biografias, relatos pessoais...), atendendo às características dos gêneros e às finalidades diversas.
- Ditar textos da ordem do descrever ações (instruções de brincadeiras, receitas culinárias, regras de comportamento...), atendendo às características dos gêneros e às finalidades diversas. (Proposta curricular: educação infantil, fundamental e educação de jovens e adultos / Prefeitura Municipal de Camaragibe, 2009,, p.330).

Política de Ensino da Rede Municipal do Recife – Educação Infantil

O presente material é parte de uma coleção de seis livros que compõem a Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.

O documento foi planejado com o intuito de implementar uma política educacional unificada e que faça uma ponte entre as unidades educacionais para a renovação, inovação e resposta. Fazendo assim uma articulação entre as unidades no que diz respeito ao complexo desafio de aprender e ensinar. Desta forma, pretende criar uma cultura de compartilhamento, evidenciando as relações humanas e na educação de qualidade.

O texto está organizado em quatro capítulos: o primeiro retrata a estruturação do livro, o segundo apresenta a contextualização da educação infantil no que diz respeito à construção histórica e social, no Brasil e no Recife. No terceiro capítulo, fala sobre os princípios e concepções da prática pedagógica, relacionada aos fundamentos teóricos filosóficos. O quarto capítulo refere-se à multiplicidade das diferentes linguagens na educação infantil.

Neles são apresentadas as matrizes curriculares das áreas, de acordo com os eixos de oralidade, arte, meio ambiente, conhecimento lógico matemático, diversidade e valorização das diferenças e tecnologias.

O documento diz que a leitura está presente bem cedo no cotidiano das crianças, isso acontece quando eles ouvem seus pais lerem correspondências, jornais e receitas. E quando são estimulados a interagir com textos, através da leitura de histórias pelos pais na hora de dormir ou em outras situações. Quando isso ocorre, a relação com leitura ganha maior evidência e grande significado para vida. Portanto, o trabalho envolvendo leitura é de grande importância no desenvolvimento dos estudantes já na Educação Infantil.

O livro defende que a narração de histórias deve ser feita cotidianamente na Educação Infantil. Que ao fazer a leitura o professor deve explorar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do título do livro que vai ser lido, o que eles sabem sobre o título da história.

No que se refere à produção de textos, a política de ensino traz os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999) que dizem que as crianças já chegam às escolas com ideias construídas a cerca da escrita. “Portanto, desde cedo o(a) estudante deve ser apresentado(a) a esse tipo de linguagem, e na instituição escolar, mesmo na Educação Infantil, deve vivenciar situações reais de convívio com textos diversos, que estejam em sintonia com o contexto social em que ele(a) está inserido(a)” (Recife, 2015, p. 65).

Segundo o material, “[...] o brincar é a base central das atividades vivenciadas na Educação Infantil” (Política de ensino da educação infantil da rede municipal do Recife, 2015, p. 66). Desta forma, o mesmo orienta que a escrita deve ser introduzida no cotidiano da sala de aula por meio da brincadeira. Através das atividades em que o professor serve de escriba, os alunos já podem começar a conhecer diversos gêneros textuais, e assim poderá começar a escrever seus próprios textos.

Utilizando da base do brincar na Educação Infantil, o professor pode introduzir várias atividades que ajudem seus alunos a produzir textos, atividades da escrita do nome dos alunos, usam de parlendas, escrita da rotina da sala de aula, essas atividades devem ser utilizadas de maneira significativas. Outra atividade importante para ser trabalhada na Educação Infantil são aquelas que levam o aluno a refletir sobre a linguagem e a escrita.

De acordo com a Política de ensino da educação infantil da rede municipal do Recife (RECIFE, 2015, p.67).

Deve-se compreender, entretanto, que o trabalho da linguagem, na Educação Infantil, não se trata de um “preparo” para a alfabetização, mas sim de trazer para a criança um maior convívio com o mundo letrado, possibilitando-lhe apropriar-se desse conhecimento que a qualifica para a autoria, enquanto leitora e escritora do mundo e das palavras.

Sendo assim, o trabalho com linguagem na Educação Infantil torna-se indispensável para o desenvolvimento e apropriação da autonomia dos pequenos educandos. A política de ensino do Recife destaca sobretudo a leitura de livros da literatura infantil, pois acredita que esse tipo de leitura ajuda a criança a desenvolver a linguagem, divertimento e ampliação do conhecimento de mundo.

Mediante as reflexões feitas através dos documentos “Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil”; “Proposta Curricular de Camaragibe” e “Política de ensino da educação infantil da rede municipal do Recife”, podemos concluir que os docentes que trabalham com Educação Infantil no Brasil, têm um bom suporte teórico de trabalho, que os possibilitam adequar e criar novos caminhos para o ensino e aprendizagem na educação infantil.

Os três documentos evidenciam a importância de trabalhar leitura e escrita já na Educação Infantil e os benefícios desse trabalho para o desenvolvimento e autonomia dos educandos. Por serem matérias de disponíveis ao público e alguns deles distribuídos para os professores, subentende-se que os docentes conheçam as recomendações dispostas nos documentos. Sendo assim, suas práticas em relação à leitura e escrita na Educação Infantil devem ser coerentes com as orientações do material.

2. Aspectos Metodológicos

A metodologia utilizada nesse trabalho é de cunho qualitativo, por meio da observação participante, que foi desenvolvida no grupo 5 da educação infantil em duas escolas municipais do Recife e uma escola municipal de Camaragibe.

Foram realizadas oito visitas em cada escola campo de pesquisa e utilizamos como instrumento de levantamento de dados a observação participante com a construção de um diário de campo para registro escrito das atividades desenvolvidas em sala de aula, entrevista com as docentes e questionário para levantamento sociocultural dos pais.

No que diz respeito às entrevistas com as docentes, buscamos fazer um levantamento acerca da formação acadêmica e profissional das mesmas, assim como do que pensam ser o trabalho com a língua escrita na educação infantil, seus objetivos de ensino e direitos de aprendizagem dos alunos.

A escola campo de pesquisa 1 recebe alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental, a mesma dispõe de 8 turmas no horário da manhã, sendo três de educação infantil e cinco de ensino fundamental. A turma objeto de observação neste trabalho apresenta o quantitativo de 19 alunos, com idades de 4 a 5 anos.

A professora que leciona nesta turma (doravante professora A) é formada em magistério e tem licenciatura plena em Geografia. Ela está atuando na área há 17 anos, desses, sete anos na educação infantil.

A escola campo de pesquisa 2, recebe alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental e dispõe de sete turmas no horário da tarde, sendo duas de educação infantil e cinco do ensino fundamental. A turma observada tem o quantitativo de 21 alunos, com 5 anos de idade.

A professora que leciona nesta turma (doravante professora B) é formada em magistério e tem licenciatura plena em Pedagogia. Ela está atuando na área há 27 anos, desses, dois anos atua na educação infantil.

A escola campo de pesquisa 3 recebe alunos da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental, a mesma dispõe de sete turmas no horário da tarde, sendo

duas de educação infantil e cinco do ensino fundamental. A quantidade de alunos na turma observada é de 17 alunos com 5 anos de idade.

A professora desta turma (doravante professora C) é formada em licenciatura plena em Pedagogia, tem Especialização em Educação Especial e em Questões Raciais. Ela está atuando na área há três anos. Desses, nove meses atua na educação infantil.

Com o levantamento socioeconômico, queríamos verificar se havia alguma diferença, ou não, entre a realidade vivida pela clientela das três escolas observadas. No entanto, verificamos que a clientela das escolas por nós observada apresenta, basicamente, a mesma estrutura socioeconômica.

A partir da análise do questionário dos pais, vimos que os pais dos alunos da Educação Infantil das três turmas observadas têm, em sua maioria, mais de 30 anos de idade e têm em média três filhos. As mães que ocupam a função de dona de casa são em maior número que aquelas que trabalham fora. Com relação ao nível de escolaridade, a maioria, entre os pais e as mães, tem o ensino fundamental incompleto.

Partindo destes elementos anteriormente apresentados, podemos considerar que os alunos das três escolas consideradas neste trabalho apresentam uma realidade socioeconômica muito parecida.

Ou seja, os alunos e suas famílias partilham das mesmas condições de vida, portanto, não apresentariam maior ou menor dificuldades no processo de aprendizagem justificadas pelas condições sociais, assim como diferenças de trabalho não poderiam ser explicadas em razão dos alunos apresentarem realidades sociais distintas.

Outro momento de nossa pesquisa constituiu-se de observações da prática docente. Tais observações realizadas nas salas de educação infantil objeto desta pesquisa teve como objetivo levantar informações acerca da dinâmica construída pelo professor no trabalho com a língua escrita.

Buscou-se, portanto, identificar práticas de leitura e escrita realizadas na sala de aula do grupo 5 da educação infantil, observar o espaço físico da sala de aula e os instrumentos e materiais relacionados à leitura e escrita; identificar as

estratégias utilizadas pelo professor para promover um espaço de leitura e escrita no grupo 5 da educação infantil.

A seguir discorreremos acerca dos elementos provenientes de nossas observações nas turmas de educação infantil, assim dos dados levantados mediante as entrevistas.

3. Análise de dados

3.1 O ambiente de sala de aula

Com relação ao espaço físico da sala de aula, as três escolas apresentavam uma estrutura física e organização espacial da sala em condições, de certa forma, adequadas às crianças na educação infantil. Como as salas observadas atendiam apenas crianças da educação infantil, o mobiliário utilizado por elas era apropriado para uso por crianças pequenas.

Com relação à ventilação, as salas das escolas 1 e 2 podem ser consideradas com temperatura relativamente agradável, pois possuíam tanto ar condicionado quanto ventilador. Já a sala de aula da escola 3 era muito quente, apesar de contar com dois ventiladores. O que deixava as crianças um pouco agitadas devido ao calor excessivo.

No que diz respeito ao acesso a materiais escritos, as escolas campo de pesquisa 2 e 3 são bem favoráveis aos educandos, apresentando um ambiente alfabetizador, pois dispõem de imagens relacionadas à leitura e escrita, textos, números, nomes dos alunos escrito em cartazes são expostos na sala e há livros e outros materiais de leitura presentes na sala de aula.

Segundo Emília Ferreiro, em toda classe deveria haver “ um canto ou área de leitura onde se encontrem não só livros bem editados e bem ilustrados, como qualquer material que contenha escrita (...)” (FERREIRO, 2002, p.33). Pois, para a autora, o ambiente alfabetizador traz ao cotidiano da criança a linguagem escrita, contribuindo, assim, para que ela possa ter oportunidade de construir conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

Já a sala de aula da escola campo de pesquisa 1 não favorece o contato dos educandos com materiais de leitura e escrita, pois não dispõe de nenhuma imagem com números, letras ou qualquer escrita exposta na sala, e todo material de leitura fica trancado em um armário e as crianças não têm acesso a eles.

3.2 O que dizem as professoras sobre a leitura e escrita na Educação Infantil

Como dito anteriormente, objetivando levantar informações a respeito da prática dos sujeitos desta pesquisa, assim como o processo de ensino na educação infantil é entendido pelas professoras, aplicamos um questionário às docentes regentes das turmas a serem observadas. A seguir, apresentaremos e discutiremos as respostas das docentes ao questionário.

Quando perguntadas a respeito da formação continuada de professores, todas responderam que participaram de momentos de formação nos últimos anos, mas a Professora B, que assim como a professora C trabalha na Rede de ensino do Recife, afirma ter participado de formações apenas no ano de 2013. No entanto, a professora C afirmou participar todos os meses no último ano de formação continuada específica para Educação Infantil oferecida pela Prefeitura do Recife.

Esta informação foi por nós verificada e comprovamos que, de fato, a Secretaria de Educação do Recife tem oferecido um programa de formação continuada regular aos professores da Educação Infantil. Dessa forma, concluímos que se a professora B não tem participado desde 2013 das formações é por decisão própria e não por falta de oferecimento de oportunidades de capacitação.

Quando questionadas com relação ao que deve ser trabalhado no Grupo 5 da educação infantil, no que diz respeito ao desenvolvimento da língua escrita, as professoras responderam o seguinte:

Deve ser trabalhado textos diversos, jogos e atividades que envolvam a apropriação da escrita. (Professora A)

Leitura de historinhas, leitura das atividades, leitura das letras e números, escrita do nome próprio, do nome de alguns colegas, escrita dos números de 0 a 9 e escrita do alfabeto. (Professora B)

Deve ser trabalhado o conhecimento do SEA. Pode ser através de gêneros textuais escritos...Não sei o certo. Ensino o que a prefeitura da cidade do Recife manda. (Professora C)

Podemos observar pelas respostas das docentes que o que elas acreditam que deve ser trabalhado no que tange ao desenvolvimento da língua na sua modalidade escrita está em acordo com o que é apresentado nos documentos oficiais que tratam das orientações para o ensino da educação infantil. Não é à toa que a professora C afirma que ensina “*o que a prefeitura da cidade do Recife manda*”, fazendo alusão às orientações oficiais recebidas, possivelmente nas formações das quais participou.

Com relação ao que efetivamente elas dizem realizar em sala de aula, no que diz respeito à leitura e à escrita, todas as professoras afirmaram ler com frequência para seus alunos diferentes tipos de material escrito. Já com relação à escrita, a professora A diz não desenvolver nenhum trabalho. O interessante é que ela mesma afirma, como vimos acima, que deve ser trabalhado na educação infantil “jogos e atividades que envolvam a apropriação da escrita”.

No entanto, as outras docentes afirmam sim, fazerem um trabalho envolvendo a escrita. A docente da Turma B afirma trabalhar muito com questões de aquisição do sistema de escrita. Já a Professora C declara fazer atividades de reconhecimento das vogais e do próprio nome e dos colegas, e identificação das letras a partir dos nomes dos alunos.

3.3 O que fazem as professoras

Atividades diárias da Professora A

Durante as observações das aulas da Professora A, vimos que ela recebeu seus alunos do Grupo 5 da Educação Infantil, na maioria das vezes, com o momento denominado pela mesma de “Bom Dia”, que consiste em dar bom dia para os alunos e cantar cantigas infantis. Esse “Bom dia” ocorreu em quatro das oito aulas observadas.

Outra atividade bem frequente na sala da professora A é colocar os alunos para assistirem filmes. Porém todos filmes exibidos durante as observações não tiveram nenhuma finalidade pedagógica. Na verdade, a exibição dos filmes pareceu não ter qualquer objetivo, a não ser o de ocupar as crianças. No entanto, durante o filme muitos alunos não prestavam atenção, ficavam brincando ou até brigando entre si e correndo pela sala.

Outras atividades também eram realizadas, aparentemente, sem objetivos pedagógicos definidos. A professora A também realizava momentos nos quais as crianças brincavam com massinhas de modelar, jogos, lego e, muitas vezes, deixava que os alunos brincassem livremente.

Reconhecemos a importância de atividades lúdicas na escola, sobretudo na educação infantil, mas sabemos da importância que é trabalhar a ludicidade de forma planejada, contribuindo para a construção de diferentes conhecimentos pelo aluno.

Não podemos reduzir o aluno em apenas aprendiz, mas também não podemos resumir o espaço da educação infantil em apenas lugar do brincar. Por ser um espaço de educação formal, a escola necessita que as atividades realizadas em sala de aula sejam fruto de uma sistematização com propósitos definidos no sentido de garantir a aprendizagem dos alunos.

Com relação às atividades de leitura e escrita, foco de nossa investigação, não foi realizada nenhuma atividade desta natureza na sala de aula da professora A durante as oito aulas observadas. Houve apenas um momento de aula no qual a professora chamou alguns alunos para o birô e ditou algumas palavras para que os alunos escrevessem.

No entanto, não foram chamadas todas as crianças, segundo a professora, ela só chamou os mais “sabidinhos”. Entretanto, quando fomos ver o resultado da escrita dos alunos, verificamos que todos estavam no nível pré-silábico e sequer faziam uso de letras, mas apenas de traços e rabiscos. Sendo assim, não entendemos porque a professora se referiu a “sabidinhos”.

De um modo geral, a atitude da professora A parece reforçar uma antiga concepção que entendia a educação infantil apenas como lugar de guardar a criança enquanto os pais trabalham fora. Sendo assim, não teria nenhum papel formativo e pedagógico, dispensando um trabalho sistemático com as crianças, ou seja, dispensando um trabalho educativo. O que destoia do que é colocado, por exemplo, pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil que defende que

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis (BRASIL, 1998, p.23)

Atividades diárias da Professora B

Durante as observações das aulas da Professora B, vimos que todos os dias ela recebe seus alunos e os deixam brincar livremente por aproximadamente 15 minutos. Em seguida, a professora pedia para as crianças sentarem com a cabeça baixa. A docente ligava um aparelho de som e colocava uma música instrumental calma, acendia um incenso e mandava os alunos ficarem quietos e em silêncio.

A mesma denomina esse momento de sua aula como “momento zen”. Esse momento tem a duração de 30 a 35 minutos. Após esse “momento zen” (que não é tão zen, pois os alunos não ficam como a professora quer e ela começa a gritar com eles para eles ficarem quietos, baixar a cabeça, etc.) é que as atividades, de fato, iniciam.

No que se refere à escrita, a professora B fez cinco atividades de apropriação do sistema de escrita alfabética, durante nossas observações. Das quatro atividades, duas eram de completar palavras com as letras que estavam faltando e duas de copiar o alfabeto. Além destas atividades de apropriação, os alunos fizeram uma atividade de cópia do próprio nome.

Em uma das atividades com o alfabeto os alunos assistiram a um vídeo com o alfabeto cantado e acompanharam a música cantando e identificando as letras que estava na folha da atividade. Depois, foram solicitadas a completarem com a primeira letra o nome de figuras impressas numa folha de papel.

Nestas atividades relacionadas à apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, a professora B sempre colocava as respostas no quadro antes dos alunos responderem sozinhos. Não permitindo que os alunos fizessem uso de suas hipóteses a respeito da escrita.

Consistindo, portanto, o trabalho em um mero exercício de cópia, sem que qualquer reflexão sobre a escrita fosse realizada pelas crianças. Pelo contrário, havia um controle para que as crianças produzissem escritas únicas, convencionais e corretas, sem permitir que os alunos lançassem mão de suas hipóteses a respeito da escrita.

Estas atividades de escrita foram sempre realizadas antes do horário do lanche. Após o lanche, a professora sempre coloca vídeo para as crianças assistirem. Os vídeos são em sua maioria desenhos animados, tais como Pantera Cor de Rosa, Mickey, Coiote e Papa-léguas. As exibições dos vídeos duravam até a hora das crianças largarem da aula.

Assim como a professora A, a professora B não pareceu ter qualquer intenção pedagógica com a realização destas exibições de vídeo, pois não foi realizada nenhuma atividade relacionada com os vídeos assistidos.

No que diz respeito à leitura, durante as oito visitas não houve nenhuma atividade relacionada a esta prática de uso da língua. Ao que parece a Professora B não tem hábito de ler para seus alunos. Embora em sua sala de aula, como já foi anteriormente apontado, existam materiais de leitura presentes na sala, seja em forma de livros e revistas, quanto de cartazes expostos nas paredes. Mas estes materiais nos dão a impressão de serem apenas ornamentação da sala de aula.

Embora haja uma discussão a respeito da sistematização da língua escrita na educação infantil e alguns defendem que ainda é cedo para se iniciar o ensino regular da alfabetização, acreditamos que se faz necessário neste momento já a inserção da criança num universo em que por meio da prática de leitura e da escrita as crianças iniciem a descoberta sobre o funcionamento da escrita, elaborem e testem suas hipóteses, assim como sejam expostas a diferentes práticas de letramento.

Como defendem Ferreiro e Teberosky (2001, p. 42)

As atividades de interpretação e de produção de escrita começam antes da escolarização, como parte da atividade própria da idade pré-escolar; a aprendizagem se insere (embora não se separe dele) em um sistema de concepções previamente elaboradas e, não pode ser reduzido a um conjunto de técnicas perceptivo motoras.

O que é endossado por Soares (2009, p.7), que afirma que:

Na educação infantil devem estar presentes tanto atividades de introdução da criança ao sistema alfabético e suas convenções – alfabetização – quanto as práticas sociais da leitura e da escrita: o letramento.

Atividades diárias da Professora C

No que diz respeito às atividades de leitura, observamos que a prática da leitura de livros era uma atividade permanente realizada pela professora C. Nos oito encontros nos quais fizemos observação foram oportunizados momentos de contato com a literatura infantil. Algumas vezes a professora lia, em outras, fazia contação. Mas sempre com o livro em mãos.

Antes da leitura, a professora sempre mostrava a capa do livro para as crianças e explorava informações como: título do livro, autor e ilustrador. Durante a leitura, ela mostrava as imagens contidas no livro e algumas vezes fazia questionamentos sobre a história durante a leitura.

Após terminada a leitura, a docente sempre tinha uma atividade relacionada à história lida, mas que na maioria das vezes era uma atividade de desenho a partir da leitura. Normalmente, a professora pedia para os alunos desenharem algo a partir da história ouvida.

Pode-se perceber por meio destas atividades de leitura que a professora não apenas lia a história para os alunos, mas tinha a preocupação de realizar intervenções no sentido de trabalhar a compreensão leitora das crianças. Isto ocorre quando a docente levanta questionamentos antes, durante e após a leitura, o que favorece a mobilização de diferentes estratégias de compreensão.

Como defende Solé (1998), aprendemos a ler também quando aprendemos as estratégias de leitura em contextos significativos. Isto é, quando o professor permite situações de leitura que favoreçam o uso das estratégias de leitura.

Já no que refere à escrita, a Professora C limitou o trabalho à escrita dos nomes dos alunos e reconhecimento das vogais e das consoantes a partir dos próprios nomes das crianças. O que é um tipo de atividade muito interessante para a compreensão do sistema de escrita alfabética. Ferreiro (1988), tratando da construção de hipóteses sobre a escrita pela criança, defende a importância de

um trabalho pedagógico sistemático e frequente com o nome próprio da criança. Neste sentido, para Teberosky (1990), o nome dos alunos.

é um referente singular, serve para nomear uma única presença, representa um valor de verdade etc. Nesse sentido, a escrita do próprio nome parece ser uma peça-chave para o início da compreensão da forma de funcionamento do sistema de escrita. A escrita do próprio nome adquire mais importância ao se iniciar a escolaridade.

Outro elemento muito importante explorado pela docente nestas atividades é o reconhecimento das letras, pois ao fazer isto oportuniza-se à criança a reflexão sobre uma série de propriedades “lógicas” da notação escrita, como defendido por Ferreiro (op.cit).

No entanto, também não foi disponibilizado pela professora C nenhuma situação de escrita espontânea na qual as crianças pudessem fazer uso de suas hipóteses sobre o sistema de escrita alfabética.

As atividades de leitura e escrita acima descritas aconteceram sempre no primeiro horário de aula antes do recreio. Após o momento do lanche, havia apenas brincadeiras livres com brinquedos, massa de modelar, lego e bloco lógico. Em dois dias dos oito observados, a professora além das brincadeiras livres, exibiu filmes infantis. A exibição dos filmes também não teve nenhuma proposta didática nem tinha relação com nenhuma atividade trabalhada em sala de aula.

Considerações Finais

Para nortear a pesquisa, mantivemos o foco em três objetivos. Investigar as situações de leitura e escrita que são oportunizadas às crianças do grupo 5 da educação infantil; analisar em que momentos os educandos entram em contato direto com a leitura e escrita, e investigar quais práticas são utilizadas pelo professor para promover um espaço de leitura e escrita no grupo 5 da educação infantil.

De acordo com o que apresentamos na pesquisa, foi possível notar que as professoras observadas, apesar de participaram sistematicamente de formações continuadas, não consideram a capacidade que as crianças da Educação Infantil têm em participar de reais situações que envolvam a leitura e a escrita. As mesmas desconsideram a possibilidade de trabalhar algo voltado para leitura e escrita, deixando de lado o interesse e curiosidade de seus pequenos educados em relação à escrita.

Notamos que o trabalho docente dessas três professoras observadas ao decorrer de nossa pesquisa é um trabalho que não favorece a inserção das crianças em situações de leitura e escrita. Na maior parte do tempo, o espaço da sala de aula é voltado apenas para o brincar. Quando nos referimos ao brincar estamos falando no sentido de apenas entretenimento, pois não se observou objetivos pedagógicos e um trabalho sistemático de educação na atitude das docentes.

É de suma importância que o docente da educação infantil reconheça a relevância da leitura e escrita para seus pequenos aprendizes, assim como afirmam os documentos oficiais voltados para o ensino, que visa auxiliar o professor a realizar práticas educacionais direcionadas a crianças de 0 a 6 anos.

Entre esses documentos, destacamos o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), por ser um material de nível nacional. O RCNEI que traz para os professores da Educação Infantil uma reflexão sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas acerca do que é coerente ser trabalhado nessa etapa de escolaridade.

Stemmer (2007) afirma que a aprendizagem da leitura e escrita não são consideradas na Educação Infantil, pois existe total desconhecimento do assunto por parte dos professores. Porém, vimos em nossa pesquisa que as docentes observadas têm o conhecimento teórico do que se deve trabalhar na Educação Infantil com relação à leitura e escrita. Têm acesso aos materiais que norteiam e dão subsídios para o trabalho na Educação Infantil, além de participarem de formação continuada. Mas suas práticas não favorecem um aprendizado das práticas da leitura e escrita. Sobretudo, um aprendizado que leve os alunos a uma reflexão e construção autônoma do processo da língua escrita.

Uma questão importante que percebemos durante nossa pesquisa e que merece ser levado em consideração, é que os pais da maioria das crianças não têm o ensino fundamental completo, o que nos leva a pensar sobre se essas crianças vivenciam práticas de leitura e escrita em suas casas e ambientes culturais que frequentam.

Dessa forma, cabe ainda mais ao professor oportunizar práticas de leitura e escrita dentro de sua sala de aula. Sendo a escola um lugar de mediação entre o indivíduo e a sociedade é importante que o professor promova a interação da criança com o muito letrado que as cerca.

É importante refletirmos sobre essas práticas ultrapassadas nas salas de aulas da Educação Infantil. As práticas aqui observadas são meramente tradicionais, no sentido negativo do termo, e trazem consigo uma desvalorização do que é Educação Infantil, pois a partir do momento em que o professor desconsidera que seu aluno seja capaz de produzir algo voltado às vivências cotidianas, ou seja, situações que estão presente todo o tempo na vida da criança, seja de maneira sistemática, ou não, como no caso da leitura e escrita; esses docentes estão negando aos alunos seus direitos de aprender, e reforçando o paradigma que na Educação Infantil é apenas lugar de brincar e cuidar.

Por fim, podemos concluir que o trabalho com leitura e escrita no grupo 5 da educação infantil, no caso das professoras aqui observadas, é quase inexistente. Mediante os questionários respondidos pelas professoras, podemos

dizer que as mesmas possuem um saber inegável sobre leitura e escrita e o que pode ser trabalhando dentro dessa temática. Ou seja, não é por falta de informação sobre o assunto, mas por falta de reconhecimento do quão importante é para as crianças terem contanto com leitura e escrita desde a Educação Infantil.

Notamos que os docentes têm noção e sabem que é importante integrar as crianças no mundo da leitura e escrita, mas ao que nos parece falta um aporte prático e metodológico de como fazer para levar os alunos a terem acesso ao universo da língua escrita ou lhes falta o compromisso político de garantir a estas crianças saberes que lhes permitam andar no mundo como verdadeiros cidadãos.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1998.

BRANDÃO, Ana. C.P; ROSA, Ester. C. S(Org). Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora,2010.

CAMARAGIBE, Proposta curricular : educação infantil, fundamental e educação de jovens e adultos / Prefeitura Municipal de Camaragibe. – Camaragibe. PE: A Prefeitura, 2009.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1988.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 14).

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2002.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MAYRINK-SABINSON, Maria Laura T. Reflexões sobre o processo de aquisição da escrita. In ROJO, Roxane(Org.). Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RECIFE, Política de ensino da educação infantil da rede municipal do Recife. - – Recife: Secretaria de Educação, 2015.

SOARES , Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. Pátio Educação Infantil, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 20, p. 6-9, jul./out. 2009.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

STEMMER, Márcia Regina G. S. A educação infantil e a alfabetização. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Maria (Org). Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar. São Paulo: Alinea,2007.

_____ ; TEBEROSKY, Ana. A compreensão do sistema de escrita: construções originais da criança e informação específica dos adultos. In:

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TEBEROSKY, Ana. Psicopedagogia da Linguagem Escrita. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1990.

TEBEROSKY, Ana; RIBEIRA, Núria. Contextos de alfabetização na aula. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

TEBEROSKY, Ana, Aprender a ler e escrever: uma proposta construtiva. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

VYGOTSKY, Lev.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.